



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7139 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

## A INSURGÊNCIA DE MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO COLETIVOS DA DOCÊNCIA EM ESPAÇOSTEMPOS DE PRODUÇÃO CURRICULAR

Tânia da Costa Gouvêa - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

### A INSURGÊNCIA DE MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO COLETIVOS DA DOCÊNCIA EM *ESPAÇOSTEMPOS* [\[i\]](#) DE PRODUÇÃO CURRICULAR

Este artigo surge como processo de reflexão em que busco apresentar e discutir um dos aspectos que a pesquisa de mestrado apontou ao propor pensar e interrogar a formação docente e produção curricular a partir da força intempestiva de um coletivo em que experiências e narrativas dialogaram entre si, produzindo *fazeressaberes* por meio de *encontros* [\[ii\]](#) (GARCIA, 2015) capaz de perceber e problematizar visões hegemônicas que tecem nossas experiências culturais e sociais.

Busco problematizar o lugar desse coletivo como força insurgente e criadora capaz de operar na formação docente e na produção de práticas curriculares ao criar corpo em meio às diferenças. Ao problematizar esse aspecto da pesquisa, tenho por objetivos visibilizar e fortalecer as práticas autorais e coletivas da docência como movimentos de formação e produção curricular alternativos e instituintes às políticas oficiais.

Deste modo, o presente artigo afirma e confirma o percurso metodológico adotado na pesquisa quando esta adere ao campo *nosdoscom* os cotidianos como abordagem política-epistemológica, trazendo narrativas em diálogo e *encontros* como rotas de investigação de um cotidiano que busca reconhecer a docência e o coletivo de docência como produtores de conhecimento e o *encontro* entre docentes como *espaçotempo* de produção e formação.

Recorro às contribuições de Garcia (2015) com a noção de *encontro*, à Bakhtin (2011) com conceito de alteridade, à Negri (2016) com noções de singularidade e multidão e ao pensamento ecológico de Santos (2010) para compor o nosso modo de compreender formação docente e práticas curriculares como ações coletivas, transformadoras e autorais, em que a docência se produz no mesmo *espaçotempo* que produz currículos.

Com esses referenciais teóricos, entendo que o sentido de formação docente operado na pesquisa traz a compreensão de processualidade, estabelecido por relações de alteridade em que a diferença e a existência se manifestam como expressões singulares e coletivas para pensar a prática educativa.

A partir desta compreensão proponho pensar formação docente e produção de práticas curriculares por meio da força do coletivo que surge em *encontros* entre professoras de Educação Infantil numa escola localizada no interior do estado do Rio de Janeiro. Para pensar

essa força pungente opero com a noção de *encontro* em que este é entendido como

*espaçotempo*... [provoca] desestabilizações e deslocamentos nos sentidos de docência, escola e currículo. [...] Cria espaços para a produção de outros-novos saberes pautados no reconhecimento dos saberes presentes nas práticas docentes e na produção do conhecimento em rede (ALVES, 2008). ...favorece o fortalecimento político dos professores e das escolas em uma produção mais solidárias dos saberes com os quais os professores produzem os currículos e as escolas cotidianamente (GARCIA, 2015, p. 3-4).

Ao operar com essa noção, é possível compreender que a força pulsante dos coletivos acontece em *encontros* e se manifestam por meio de diálogos potentes entre narrativas docentes capazes de problematizar concepções hegemônicas que estão presentes em nossas experiências sócio-culturais.

Essa reflexão sinaliza os diálogos como potência dos *encontros* à medida que evidencia o processo de produção de *fazeressaberes* que transborda das interseções entre singular e coletivo e nos conduz a outras reflexões como podemos perceber no diálogo abaixo:

- Ela falou que na escola tem muita matemática. Acho que pela idade dela ela ainda não criou significado do que seja matemática... Parece que chamou a atenção dela essa rotina do lanche, parquinho e hora de ir embora... (Profª. D.)
- Talvez devêssemos perguntar o que ela aprendeu com a matemática, só para ter pistas do que ela imagina ser matemática (Profª. C.)
- ... Em que momentos ela vê a matemática? Fiquei curiosa! (Profª. S.)
- Mas qual é a criatividade desse professor para ela ter essa opinião? Será que ela fica muito tempo à toa para gostar tanto do recreio, do lanche e da hora de ir embora?... (Profª. Cl.)
- Eu não sei! Gosto de estudar, mas se eu tiver que escolher vou preferir brincar. Gostar mais de uma coisa não significa que ela não goste de outra. (Profª. B.)
- Mas ela está na fase de brincar! ...se não houvesse algo, por que ela disse que tem muita matemática? (Profª. D.)
- Eu acho que ela pode estar fazendo muita coisa... (Profª. N.)

Ao interrogar a relação entre formação docente e produção de práticas curriculares a partir das narrativas em diálogo acima é possível perceber nas interseções dessa relação o entrelaçamento entre singular e coletivo de modo que podemos pensar a formação e a produção do conhecimento como expressão da potência humana ao compartilhar solidariamente saberes e experiências em uma perspectiva mais ecológica das relações docentes (SANTOS, 2010).

Bakhtin (2011) e Negri (2016) corroboram com a reflexão acima quando afirmam que o ser só existe, enquanto singularidade, na relação com o outro. Deste modo, é possível compreender que os seres se produzem em interações e que estas implicam no reconhecimento da diferença como algo singular e como força pulsante ao desenhar o ser coletivo (multidão) por meio de relações formadoras e produtoras.

As noções de singularidade e multidão (NEGRI, 2016) nos conduzem a pensar o modo como as professoras do diálogo transcrito acima produzem ao narrar seus saberes e modos de pensar, sentir e perceber o mundo onde operam. As narrativas em diálogo nos mostram como elas percebem a forma como a criança pensa, as influências sociais e culturais, as estratégias didáticas que podem exercer para desestabilizar ou estabilizar aquilo que a criança já

conhece, as representações de docência que elas possuem ou as trocas de experiências e conhecimento que os *encontros* proporcionam.

Ressalto que a compreensão de diferença abordada na pesquisa se apóia na ideia de alteridade bakhtiniana, onde há abertura ao outro em meio a processos dialógicos e intersubjetivos. Assim, quando as professoras dialogam, narram suas experiências e confrontam seus pensamentos, os sentidos e percepções daquilo que foi vivido, dito, sentido ou pensado podem ser ampliados ou mesmo deslocados, rompendo com as representações discursivas que em muitos momentos nos imobilizam.

Podemos concluir por essas reflexões, que a vivência dos *encontros*, onde narrativas de professoras entram em diálogo, torna possível (trans)formar saberes e experiências partilhados em combustíveis para relações mais ecológicas e plurais de produção do conhecimento e de formação, como processo de emancipação coletivo (SANTOS 2010).

**Palavras-chave:** Docência. Coletivo. Formação. Currículos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

GARCIA, Alexandra. O encontro nos processos formativos: questões para pensar a pesquisa e a formação docente com as escolas. 2015. Trabalho apresentado no GT 13 Educação Fundamental. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED, 37. **Anais...** Florianópolis, outubro de 2015. p. 1-16. ISSN: 4497. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt13-4497.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

NEGRI. Antonio. Multidão e singularidade no desenvolvimento do pensamento político de Espinosa. In: **Espinosa subversivo e outros escritos**. NEGRI. Antonio (Org.). 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

---

**[i] O termo assim grafado é um recurso do camponosdoscom os cotidianos com propósito de produzir outro-novo sentido ao deslocar o sentido original da cada palavra.**

**[ii]** Destacarei em itálico a palavra *encontro* quando esta apresentar o sentido incorporado à pesquisa pela noção desenvolvida por Garcia (2015) diferenciando do sentido usual.